

HAVÊNCIAS

*Não me toques porque venho
ligeiramente ferido.*

– Prim

Há um cais, uma canoa, um canto calado,
há um porto, um pranto, uma palavra perdida,
há um teto, um toque, um tempo turvado,
há um dia, uma dor: dúvida dividida.

Há um cheiro, uma chaga, uma chuva chorada,
no livro, um lamento: lembrança lacerante.
Há um rio, um rumo, uma rima recortada
ao sol. Um silêncio. Soneto soluçante.

Um fato, uma folha, uma flauta fenecida,
há no ninho; uma náusea, uma noite nublada.
Um vinho, uma volúpia; vontade vazada.
Há um mundo, um mar, uma imensidão medida.

Há mais de mil saudades... Não há nada,
além do som de havências ansiadas.